

Eder Vasconcelos



PEDAGOGIA DO SILÊNPIO

Um caminho para a interioridade



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vasconcelos, Eder
Pedagogia do silêncio / Eder Vasconcelos. -- São Paulo : Paulinas, 2018.

Bibliografia.
ISBN 978-85-356-4475-3

1. Deus 2. Silêncio - Aspectos religiosos 3. Vida espiritual I. Título.

18-21154

CDD-248

Índice para catálogo sistemático:

1. Silêncio : Aspectos religiosos : Cristianismo 248

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição – 2018

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editora responsável: *Maria Goretti de Oliveira*

Copidesque: *Ana Cecilia Mari*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*

Projeto gráfico: *Jéssica Diniz Souza*

Capa e diagramação: *Tiago Filu*

Imagem capa: *Lone Tree @ Binski*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2018

“Ouve-me, ouve o meu silêncio.
O que falo nunca é o que falo e sim outra coisa.
Capta essa outra coisa de que na verdade falo
porque eu mesma não posso.”
(Clarice Lispector)

SUMÁRIO



Introdução	11
I. No silêncio Deus fala ao coração.....	15
Silêncio e palavra	17
Silêncio: sabedoria e resposta.....	19
Silêncio e oração	22
Recolhimento interior	24
II. Silêncio é a voz de Deus.....	27
O silêncio está cheio de Deus	29
Feito para o silêncio.....	30
Deus é amigo do silêncio	33
Amor e silêncio.....	35
III. Silêncio interior e exterior	39
A suavidade do silêncio.....	43
Silêncio e contemplação.....	45

Um mergulhar no silêncio.....	49
Criar silêncio.....	53
Conclusão.....	59
Referências bibliográficas.....	61

INTRODUÇÃO



O que é pedagogia? Qual a origem e o significado desta palavra? O filósofo Paulo Ghiraldelli Jr. mostra nas suas origens o sentido da palavra pedagogia. Ele afirmou:

Em grego antigo, *paídos* significa “criança” e *agodé* indica “condução”; aglutinadas e adaptadas ao português elas nos dão a palavra pedagogia. Na Grécia Antiga o *paidagogo* era o condutor da criança. No mundo clássico ele era aquele que guiava a criança ao local de ensino das primeiras letras e ao local da ginástica e dos exercícios físicos (2007, p. 11).

Fica claro que a função da pedagogia é colocar, ou seja, apontar, indicar o caminho do conhecimento, do saber. Hoje, é mister uma pedagogia que conduza o ser humano ao silêncio interior e exterior. Na sociedade atual tende-se a exaltar o barulho e a ignorar o silêncio.

A pedagogia do silêncio é a arte de conduzir para o lugar da interioridade pessoal e comunitária. Ela quer ser um caminho rumo a nossa casa interior, para permanecermos na escuta atenta do mistério que perpassa a nossa existência. A pedagogia do silêncio tem como meta essencial nos educar para falar e calar, para sentir e perceber etc. Ela não faz oposição entre palavra e silêncio. Parte do princípio de que toda palavra gestada no silêncio é capaz de transformar o mundo.

Ignázio Silone, sem buscar rodeios, comentou que “em nenhum século a palavra tem sido tão pervertida, como o está agora, de sua finalidade natural que é a de fazer os homens se comunicarem. Falar e enganar (frequentemente também enganando a si mesmo) são agora quase sinônimos”. Há realmente uma perversão da palavra em relação ao silêncio.

Silêncio! O mundo precisa conhecer este segredo, este mistério. Silêncio dos sentidos! Silêncio da alma! Silêncio do coração! Silêncio de tudo! Que doçura, que nobreza, que riqueza. Urge criar uma verdadeira pedagogia do silêncio que nos introduza no mistério de Deus, que é puro silêncio. Na era do barulho, da agitação e do estresse, precisamos voltar para a nossa casa interior, para o aconchego do nosso verdadeiro lar.

A pedagogia do silêncio desperta em nosso coração a saudade da nossa casa interior, a saudade de nós mesmos. Nesta casa nós nos sentimos unos com Deus, com nós mesmos,

com o outro e com o cosmo. A pedagogia do silêncio é um meio de formar a nossa percepção para os sinais de Deus que só podemos perceber através de uma atitude atenta, silenciosa e amorosa.



|

NO SILÊNCIO DEUS FALA AO CORAÇÃO

Em um mantra de Frei Luiz Turra cantam-se estas palavras: “Silêncio, ó silêncio! Deus nos fala ao coração”. A sua repetição calma, rítmica e contínua nos introduz para dentro de nós mesmos. Para escutar a voz serena de Deus, é necessário silenciar. Silenciar os lábios, a mente e o coração. Nesse silêncio interior e exterior, é possível escutar a Deus que fala no mais profundo de nossa intimidade.

A imagem do coração é uma imagem para falar da inteireza e do núcleo dos afetos humanos. É no coração que Deus quer falar e inscrever a lei do amor. Assim escreveu o profeta Jeremias: “Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Jr 31,33). A lei será

colocada dentro da pessoa e inscrita não mais em pedra, mas no próprio coração.

Essa relação de proximidade e intimidade de Deus com seu povo acontece em meio ao silêncio. Deus conhece o segredo e o mistério do silêncio. Ele mora na casa do silêncio. Silêncio infinito, eterno! Esta casa do silêncio é nosso coração aberto e receptivo para acolher com gratidão a sua voz nos chamando pelo próprio nome.

Irmão Roger, fundador da comunidade Taizé, comentava com muita simplicidade: “É uma necessidade que eu sinto. Tenho fome de silêncio”. Você tem fome de silêncio? Não temos fome somente de comida, mas também de silêncio. Sem o silêncio, ficamos sufocados. O silêncio é necessário para penetrarmos até o mais profundo de nós mesmos. Somente em sua companhia podemos ver e rever todas as facetas existentes do nosso núcleo pessoal. Assim, o silêncio propicia o autoconhecimento e a criatividade.

A monja beneditina, Joan Chittister, na obra *Para tudo há um tempo*, emitiu importantes reflexões a respeito do silêncio na pós-modernidade ao dizer:

O silêncio nos dá a oportunidade que precisamos para elevar nosso coração e nossa mente para algo que está acima de nós; para estar cientes de uma vida espiritual dentro de nós que tem padecido com

a poluição sonora; para acalmar a fúria dos nossos desejos ilimitados. Ele é um chamado para a “caverna do coração”, onde a visão é clara e o coração está centrado em algo que é digno dele” (2017, p. 159).

A pedagogia do silêncio é esse chamado, esse convite para adentrar a caverna do coração. Se, de fato, queremos ter uma vida espiritual autêntica, precisamos voltar ao coração, lugar do silêncio e da paz.

Primeira pausa

Senhor, diante da tua presença, desejo silenciar os meus lábios, a minha mente e o meu coração. Eu sei que desejas pronunciar uma palavra sobre a minha existência como aquela que pronunciaste no dia do Batismo de Jesus: “Tu és o meu Filho amado, em ti coloco toda a minha afeição”.

SILÊNCIO E PALAVRA

O psicólogo e filósofo William James disse que “o exercício do silêncio é tão importante quanto a prática da palavra”. O que isto significa no contexto da pós-modernidade? Silêncio e palavra não se excluem. O silêncio interior e exterior é tão importante quanto a palavra bem pronunciada, proferida. O dom da palavra é belo, mas a sabedoria que provém do silêncio é espetacular.

Bento XVI disse: “O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo”. Só pode existir comunicação verdadeira, se ela nascer do silêncio. Sem silêncio, as palavras ficam pobres em seu conteúdo. Mediante o silêncio, pretendemos reconhecer a verdade do nosso ser humano interior que muitas vezes se esconde por trás de uma personagem fantasiosa. O silêncio nos arranca da alienação, da escravidão.

Como exercitar-se no silêncio, numa sociedade do barulho? Exercitar-se no silêncio e para o silêncio é tão importante como fazer um discurso. Não há incompatibilidade entre silêncio e palavra. O exercício do silêncio e a prática da palavra são duas dimensões que enriquecem a vida do ser humano. Diante disso, vem o questionamento: Sei quando devo silenciar e quando devo falar? A escritora Susan Sontag disse que “conforme vai diminuindo o prestígio da linguagem aumenta o silêncio”. Aqui se encontra um caminho pedagógico e espiritual válido para os nossos tempos.

A arte do silenciar e do falar não é apenas treinamento para pessoas que buscam trilhar um caminho espiritual elevado. O exercício do silêncio e a prática da palavra são inseparáveis na vida de qualquer pessoa. Frei Patrício Sciadini, frade carmelita, com muita propriedade disse: “Toda palavra deve nascer do silêncio, se ela quiser dizer alguma coisa

capaz de transformar o mundo”. O silêncio é o útero onde a palavra é gerada, fecundada e só depois então balbuciada.

As palavras de Frei Patrício fazem alusão ao dito popular: “Se o meu silêncio não lhe diz nada, minhas palavras são inúteis”. A palavra que não é parida do silêncio nada tem a dizer. Nunca se ouviram tantas palavras vazias, sem sentido, como nos dias de hoje.

Segunda pausa

Senhor, sei a importância das palavras no mundo em que vivemos, mas sei também o quanto é bom saborear o silêncio. Creio, meu Senhor, que toda palavra, para ser transformadora, deve nascer do silêncio e a ele retornar.

SILÊNCIO: SABEDORIA E RESPOSTA

O poeta Fernando Pessoa também fez a experiência do silêncio na sua vida pessoal. De forma poética ele disse: “Existe no silêncio tão profunda sabedoria que, às vezes, ele se transforma na mais perfeita resposta”. Que sabedoria é essa? Não é uma sabedoria intelectual. É a sabedoria da intuição, do coração, do *insight*. E há quem diga: “O silêncio às vezes é a melhor resposta”. Não um silêncio vingativo e cheio de orgulho, mas um silêncio tranquilo, pacificador. O silêncio vingativo só faz mal àquele que o pratica.